

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

39, Rua do Jardim do Regedor, 41

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO: — O Orgão — Theatro de S. Carlos —  
Galeria lyrica: Andrés Perelló — Concertos —  
Viscondessa de Almeida Araujo — Notas vagas —  
Noticiario — Necrologia.

## ⇨ O ORGÃO ⇨

(Continuação)

Pouco a pouco se foi generalizando o uso do orgão; para o tornar acessivel a toda a gente, começaram a fabrical-o de muito pequenas dimensões, derivando no entanto sempre do mesmo principio — o ar comprimido por meio de folles e introduzido n'uma serie de tubos de 12 ou 15 notas. Estes orgãos manuaes ou portateis suspendingam-se ao pescoço por meio de uma correia ou appoiavam-se sobre o braço, de fórmula que o cantor podia acompanhar-se a si proprio mesmo em marcha, fazendo manobrar o folle com a mão que lhe ficava disponivel.

Nas velhas esculpturas e ornatos das igrejas d'esse tempo, assim como nas miniaturas dos missaes e dos livros d'horas encontram-se numerosos specimens d'esse genero de orgãos

No principio do seculo XIV ainda a arte do organeiro estava consideravelmente atrazada e a nossa primeira gravura d'hoje, que é copia d'uma miniatura d'essa epoca, mostra-nos uma construcção sem duvida melhorada, mas ainda muito imperfeita.

Só em meiadós d'esse seculo é que se começaram a introduzir serios aperfeiçoamentos no fabrico do orgão. Deu-se maior extensão ao teclado, que até então se compunha de algumas notas apenas: facilitou-se consideravelmente o manejo das teclas: começaram a fazer-se *registos* variados que, melhor ou peor, imitavam o timbre de diversos instrumentos: ao antigo *ragabellum* ou *règale*<sup>1</sup> vieram juntar-se novos registos de palhetas taes como o *krumhorn*, o

*oboé*, o *fagote*: finalmente começou a regularisar-se o comprimento dos tubos, por um determinado numero de *pés*, 4, 8, 16 ou 32.

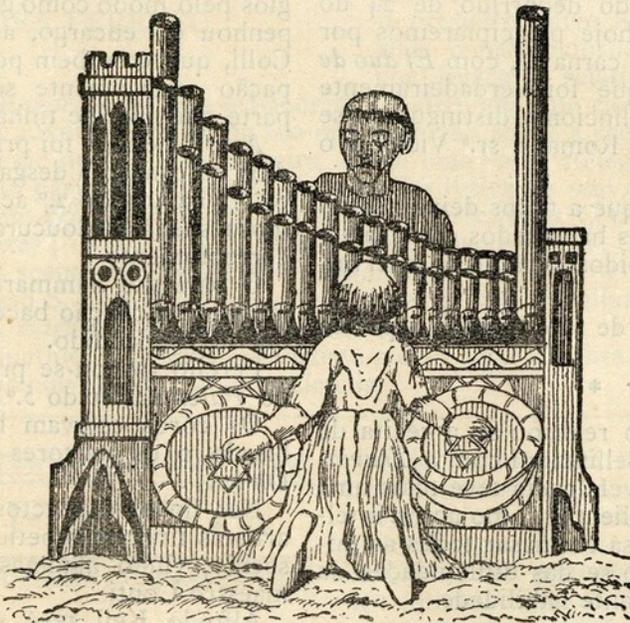
Uma das mais notaveis invenções d'esse periodo é a de Bernardo Mured, organista e fabricante d'orgãos em Veneza, que em 1470 imaginou os *pedaes*, esse extraordinario *teclado de pedaes* ou *pedalheira* que fez do orgão um instrumento collossal e que é uma das partes essenciaes dos grandes orgãos da actualidade.

As dimensões do instrumento au-

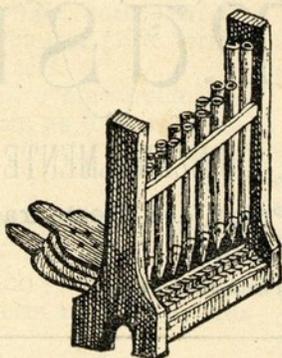
gmentaram sensivelmente e a sonoridade tornou-se mais poderosa e brilhante.

Foi a partir do seculo XV que se considerou o orgão, como indispensavel em todas as igrejas e o seu emprego nas cerimoniaes do culto foi julgado insubstituivel.

<sup>1</sup> O primeiro jogo de palheta, que se empregou em orgão. Ignora-se quem fosse o inventor.

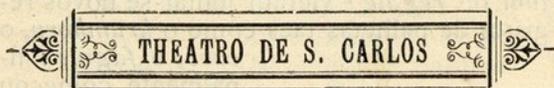


E' claro que ao passo que se assinalava o verdadeiro logar ao mais magestoso dos instrumentos e se beneficiava com tão largas e importantes melhorias, se iam pondo de parte os instrumentos imperfeitos de épocas anteriores, que já não tinham razão de existir. E' assim que foram pouco a pouco cahindo em desuso os órgãos manuaes a que acima nos referimos e de que damos um dos mais delicados specimens na segunda gravurinha que acompanha este artigo.



(Continúa).

LAMBERTINI.



Durante o periodo decorrido de 24 do mez passado até hoje principiaremos por apontar a recita de carnaval, com *El duo de la Africana*, em que foi verdadeiramente notavel a sr.<sup>a</sup> Bellincioni, distinguindo-se tambem a sr.<sup>a</sup> De Roma, a sr.<sup>a</sup> Vidala e o baixo Perelló.

Foi uma recita que a todos deixou satisfeitos e em que os brinquedos carnavalescos só foram exhibidos durante os intervallos.

Nos dias 25 e 26 de fevereiro foi repetido o *Falstaff*.

\*

Em 1. de março realisou-se a recita de despedida da sr.<sup>a</sup> Bellincioni com a *Traviata*, em que a notavel artista teve mais uma vez ensejo de se salientar como actriz intelligente e meticulosa em frisar todas as minucias, defendendo-se das difficuldades da partitura com bastante habilidade.

Na *Traviata* tomaram parte De Lucia, que foi correcto, e o baritono Sammarco, que se tornou digno de applauso.

A 6. de março houve a recita de despedida de De Lucia com os *Palhaços*, em que a sr.<sup>a</sup> Ferrani desempenhou a parte de Nedda, com a sua habitual correcção.

De Lucia foi principalmente applaudido na narrativa aos camponezes *Un tal gioco*, e no arioso final do 1.<sup>o</sup> acto, que disse com muito sentimento e energia.

No fim da opera os espectadores fizeram uma ovação a De Lucia, pedindo-lhe para cantar alguma romanza, ao que elle não teve a arabilidade de annuir, assim como já se não tinha prestado a repetir os dois trechos do 1.<sup>o</sup> acto, a que acima nos referimos.

Com a *Bohème*, de Puccini, que tambem tinha sido repetida nos dias 2 e 4, debutou no dia 8 o sr. Edoardo Garbin, artista intelligente e que sabe imprimir sentimento ao que diz, mas cuja voz, foi insufficientemente trabalhada talvez, é desigual nos seus registos medio e grave e de difficil emissão nas notas agudas. D'aqui, como facilmente se depreheende, uma dicção menos clara e a quasi impossibilidade da nitidez de colorido no phrasear.

O facto mais notavel da presente quinzena foi a *reprise* da *Serrana*, do nosso patrio o maestro Alfredo Keil, cantada nos dias 10, 11 e 12.

O desempenho da *Serrana* foi confiado a Ferrani, Zabel; Colli, Pedro; Sammarco, Marcello; Perelló, Nabor; De Gennaro, nos papeis de cantador *André* e *pastor*; Cervi, Manuel.

A' sr.<sup>a</sup> Cesira Ferrani cabem rasgados elogios pelo modo como gentilmente se desempenhou do encargo, assim como ao tenor Colli, que com bem poucos dias de antecipaçaõ amavelmente se encarregou d'uma parte que não lhe tinha sido distribuida.

A sr.<sup>a</sup> Ferrani foi principalmente applaudida na canção á desgarrada do 1.<sup>o</sup> acto, que bisou, na aria do 2.<sup>o</sup> acto e em toda a trabalhosa scena da loucura do 3.<sup>o</sup> acto, que fez correctamente.

O baritono Sammarco disse muito regularmente a canção bacchica no 1.<sup>o</sup> acto, em que foi applaudido.

Perelló tornou-se principalmente notavel no *Pater noster* do 5.<sup>o</sup> acto, que repetiu.

Os córos estavam bem ensaiados e foi bisado o de pastores do 3.<sup>o</sup> acto *Oh la... Oh la...*

Nos finaes dos actos todos os principaes artistas tiveram repetidas chamadas ao proscenio, vindo algumas vezes com elles o maestro Conti.

Alfredo Keil teve chamadas especiaes, mais numerosas no fim da opera, recebendo por essa occasião uma coróa de louro, com bagas douradas e largas fitas azul e branca.

A precipitaçaõ com que a opera foi posta em scena não deu tempo a serem apuradas algumas peças *d'ensemble*, nem a um aperfeicçoamento de colorido, falta que bastante sensível se tornou na orchestra.

13 de março.

ESTEVEZ LISBOA.

## GALERIA LYRICA



ANDRÉS PERELLO

Vae quasi terminada a presente epoca do Theatro de S. Carlos e se por um lado temos a constatar, com a imparcialidade que diligenciamos pôr em todos os nossos escriptos, que foi das menos brilhantes que tem tido o nosso theatro lyrico, é forçoso por outro lado declarar, em homenagem á verdade, que alguns dos nomes que figuraram no *elenco* são dignos de todo o nosso apreço e deram por vezes exuberantes provas de notaveis aptidões artisticas e scenicas.

A esses temos diligenciado prestar n'esta secção, uma homenagem que consideramos de justiça e que servirá tambem, se assim o julgarem preciso, para accentuar uma vez por todas que o proposito de ferir seja quem fôr nunca esteve na nossa indole nem no nosso intento. O que queremos é que a critica d'arte comece a fazer justiça, em vez de empregar os processos uniformemente louvaminheiros que já são como que uma velha praxe do nosso jornalismo.

Entre os cantores que tem jus a um lugar n'esta Galeria, não podemos esquecer o primeiro baixo Andrés Perelló, um artista consciencioso, util, possuindo uma voz fresca e relativamente malleavel e

tendo *par dessus le marché* a linha aristocratica e distincta que caracteriza o homem do mundo e que tanto auxilia o artista na sua apresentação sobre a scena.

Perelló, que apesar de novo na carreira, conta uma vasta collecção de operas no seu repertorio, tem feito parte das melhores companhias lyricas, e tem encontrado o mais lisongeiro acolhimento nos theatros em que se tem apresentado. O Lyceu de Barcelona conduziu-o tres vezes; os theatros de Montevideu, Buenos-Ayres, Santiago de Chili, Bilbao e as principaes scenas lyricas d'Italia applaudiram-o sem favor.

A plateia do nosso S. Carlos fez-lhe a devida justiça nos trabalhos que aqui exhibiu — *Bohème, Puritanos, Barbeiro, Favorita, Fedora e Serrana*.

Saudando o sympathico e intelligente artista n'este lugar d'honra, julga a *Arte Musical* cumprir um imprescindivel dever de consciencia.

---



---

**CONCERTOS**


---



---

Não foi fertil de audições musicaes a presente quinzena e é realmente para lastimar que os grandes concertos publicos se estejam tornando tão raros em Lisboa, quando por outro lado se vae accentuando o gosto pela boa musica e augmentando cada vez mais os adeptos da suggestiva e bella arte dos sons. Salvando os esforços da Academia dos Amadores, que são muito para respeitar

mesmo quando não sejam coroados de inteiro successo, o que vemos?

Vemos uma Associação de artistas profissionais que ou por despretegida ou por indolente, não pôde ou não quer curar senão dos interesses immediatos de cada um dos seus associados sem pensar que ha alguma cousa de mais elevado, de mais sublime, a que é preciso sacrificar um pouco das nossas commmidades.

Vemos um Conservatorio, cuja principal ambição é produzir muito, sem se preocupar se produz bem.

Vemos um Theatro lyrico, onde se não cuida senão de proteger *à outrance* as pre-

tenções gananciosas dos empresarios, que occupados nas mil combinações uteis e practicas da *assignatura*, não pôdem ou não querem incommodar-se com assumptos de arte, de que a propria maioria do seu publico não faz afinal grande caso.

E' o que no fim de tudo vemos e a par d'isso a indifferença, o desprezo, e por vezes o sorriso compassivo e humilhante d'aquelles que podendo fazer alguma cousa pela arte preferem gastar a sua influencia e a sua actividade nas substanciosas luctas da *eleição* e na edificante collocação dos afilhados.

A contrapôr-se a todo esse abandono governamental e a essa indifferença por parte das grandes entidades pseudo-artisticas, temos, louvado Deus, a iniciativa particular, sempre entusiastica e corajosa e que apesar das mil difficuldades que a cada momento se lhe antolham, vae seguindo o seu caminho com a confiança e a serenidade dos que cumprem uma missão civilisadora e util.

Foi assim que o anno passado tivemos a musica de camara por amadores, iniciativa digna de todo o auxilio e apesar d'isso contrariada por embarços de toda a especie, mas que mercê da inflexivel tenacidade dos seus fundadores, se poudo manter de pé e continuar a trabalhar com denodo, para, no proximo abril, offerecer mais dois concertos aos que se interessam por aquelle genero de musica.

De não menos alcance e de mais complexos intuitos é o bello projecto da *Sociedade de Concertos do Conservatorio*, a que n'outra seccão nos referimos, applaudindo-o com toda a sinceridade e apoiando-o com o nosso melhor enthusiasmo.

E' pois á iniciativa individual que temos de fazer os mais clamorosos appellos; com o resto suppomos que não se pôde contar.

\*

No dia 2 abriu as suas salas a prestigiosa pianista amadora, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, com uma interessante audiçãõ musical, cujo programma não resistimos ao prazer de transcrever:

SCHUBERT — *Impromptu*, para piano por D. Maria José Baptista de Sousa.

GODARD — *L'aurore*. — L'HÔTE — *Confidence*, para violino por Henrique Sauvinet.

GRIEG — *Jour de nocces*, para piano por D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso.

GRIEG — *Soir d'été, Cygne, Primavera*, para canto por D. Sarah Motta Vieira Marques.

HENSELT — *Etude*. — CHOPIN — *Prelude*. — SCHUMANN — *Aveu*. — WIDOR — *Valse*,

para piano por D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso.

GODARD — *Berger et bergère*, para piano por Mad.<sup>elle</sup> do Alto Mearim.

HELMUND — *Les baisers*. — TOSTI — *Signorina*, para canto, por D. Sarah Motta Vieira Marques.

Ao piano de acompanhamento estavam Mad.<sup>me</sup> Sauvinet Bandeira e o director da nossa folha.

Correu esta festa intima, como era de esperar das pessoas que figuravam no programma; a não ser o nome de D. Maria José Baptista de Sousa, uma debutante promettedora que deve o seu baptismo artistico á talentosa amadora que presidia a esta festa, todos os outros nomes são tão conhecidos no nosso pequeno meio que seria ocioso dizer a fórma irreprehensivel como desempenharam os diversos numeros do programma.

\*

No mesmo dia 12, dava-se no Atheneu Commercial do Porto um sarau, em que tomavam parte alguns dos principaes amadores e artistas d'aquella cidade.

No programma que temos á vista figuram o *Andante com variações* de um Trio de Beethoven, a *Polaca* de uma das Serenatas do mesmo auctor, as *Variações* de Saint-Saens para dois pianos sobre um thema do mesmo Beethoven, trechos de violino e de canto, monologos, etc.

\*

A 5.<sup>a</sup> sessão de musica de camara, com programmas exclusivamente beethovenianos, effectuou-se no Orpheon Portuense a 5 do corrente mez.

Compunha-se esta audiçãõ das 3 sonatas, op. 12, para violino e piano, e alguns dos numeros, no dizer dos nossos collegas do Porto, foram magistralmente executados tanto pelo distincto violinista Moreira de Sá, como pelas pessoas que se encarregaram da difficil parte de piano das mencionadas peças. Os pianistas foram os srs. José Schumacher, D. Helena Dagge, e D. Amelia Paiva.

\*

Recebemos o convite que a sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina Castagnoli Curado gentilmente nos mandou para assistirmos a uma pequena audiçãõ que a illustre professora de canto offereceu á imprensa periodica no dia 1 d'este mez.

N'essa *matinée* a talentosa cantora detalhou com a sua conhecida proficiencia e optima escola os seguintes trechos, em que obteve grandes applausos:

DONIZETTI — *La mère et l'enfant*, romance.

MASCAGNI — *Cavalleria*, racconto.

GRIEG — *Je t'aime*, romance.

ROSSINI — *Semiramis*, cavatina.

LEONCAVALLO — *Bohème*, canzon.

DENZA — *Occhi de fata*, romanza.

Merece todo o auxilio esta artista, que está no principio da sua carreira profissional e que tem dotes realmente apreciáveis; por nossa parte nunca regatearemos o mais decidido apoio aos que começam, quando tem talento e despretensão, como a joven professora, a quem aqui agradecemos a amabilidade do convite.

\*

Com fraca concorrência realisou se tambem no domingo, 12, no Salão do Conservatorio, a *matinée* de Alfredo Napoleão, em que o distincto pianista executou, com pequenas modificações, o programma que aqui exharamos ha tempo.

O sympathico artista, que estava visivelmente perturbado, colheu larga copia de applausos, que reputamos sincerissimos, em todos os trechos de bravura e brilho, onde o seu magnifico mecanismo podia evidenciar-se; nas peças de mimo e delicadeza, que realmente não estão na sua corda, vemos-nos forçados a confessar que não foi igualmente feliz.

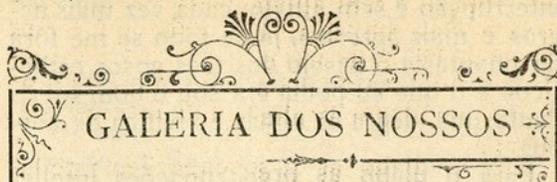
Julio Caggiani n'uma formosa *Sonata* de Grieg que tocou com o promotor do concerto e que, ao que parece, foi preparada quasi á ultima hora, mostrou-nos um talento de primeira grandeza. Pena é que a artistas d'este quilate se não forneçam os meios de trabalhar por algum tempo n'um meio mais propicio, afim de aos felizes dotes com que a natureza os brindou, poderem juntar as qualidades de ponderação e escola que porventura lhe faltem.

O distincto professor Marcos Garin acompanhou, com a proficiencia que lhe conhecemos, a *Fantasia hungara* de Liszt.

\*

Ainda este mez teremos o concerto annual do illustre professor Alexandre Rey Colaço, o segundo concerto instrumental da Academia e o primeiro concerto de musica de camara por amadores.

Sentimos, por absoluta carencia de espaço, não poder dar desde já o programma d'essas audições.



### VISCONDESSA DE ALMEIDA ARAUJO



QUE tintas doces, que colorações esbatidas, que philtros magicos precisaria eu ter na minha pobre paleta para retrazar o busto harmonioso e bello d'esta gentil viscondessa?

Como se a natureza prodiga quizesse entornar sobre a sua cabeça todas as graças, sem escolha e sem medida, deu-lhe a par da esculptural formosura, todas as facultades psychicas que mais a poderiam orgulhar, se tão feio peccado lhe pudesse entrar n'alma. E entre ellas uma voz quente e apaixonada, suave como um favo de mel e rica como uma interminavel fiada de perolas do Oriente...

Assim, quem teria a coragem de desenhar o harmonioso e bello busto da gracil viscondessa?

Ouvi-a, se puderdes...

SCHAUNARD.

## NOTAS VAGAS

Cartas a uma Senhora

De Lisboa.

(XI)

Ha quantos dias, bom Deus, o meu pobre e merenchorio espirito deixou de estar em communicação com o seu, doce amiga!

Falava lhe eu na minha ultima carta nos poentes de ouro da nossa terra e como que lhe dava a entender que elles estavam talvez sendo demasiados, valendo bem a pena, em meu entender, trocar alguns por outra ordem de gosos estheticos...

Quanta ingratição n'estas palavras loucas!

Bastou um dia, um simples dia de chuva, minaz e constante, para logo no meu coração e no meu cerebro entrar o arrependimento sincero de um peccador constricto; e, quando a esse dia outros se succederam sem

interrupção e sem allivio, cada vez mais negros e mais agrestes, já de todo se me fôra da phantasia o desejo dos taes gosos estheticos e o que eu pedia era sol, o bom sol ridente, que alegra as almas e vivifica os corpos...

Para o diabo as preocupações intellectuaes da vida sabia e todo esse mundo encantador de festas finamente psychicas, em troca do ceu azul e da luz dourada que os nossos olhos amam e em que o nosso ser mergulha.

Continuaremos meio selvagens? Paciencia, mas volte a alegria do ar e a tepidez da terra, que tornam incomparavel e linda a paizagem portugueza...

E, louvado seja o Senhor, assim veio a acontecer; os bellos poentes d'ouro cá estão e aqui lhe juro querida amiga que nunca mais desfarei n'elles.

Sómente, ou porque á natureza sejam precisos os contrastes, ou porque parte da população lisboeta entristecesse e amonasse com a chuva e com a ventania, não imagina como a cidade está desfigurada e pallida, e como todos parecemos mais ou menos enfermos, passeiando os nossos males!

E' verdade que aquella maldita influenza de que já se queixava Garrett — o que prova que nada é novo no mundo — largamente tem contribuido para tão desanimador aspecto; mas em todo o caso faz pena vêr deslisar desaproveitados e inglorios, os tão amováveis e preciosos dias, que a natureza pródvida bondosamente aqui deixou florir!

Ah! E como ainda apesar d'elles, a existencia para certos delicados e complexos espiritos deve decorrer ennevoadada e dura, se alguns, tal esse tão sympathico e benemerito conde de Daupias, deliberam sair d'ella pela porta lugubre do suicidio!

Daupias!

Quando n'uma das minhas antecedentes cartas lhe falava — lembra-se? — d'este mallogrado e desventuroso amigo, recordando com entranhada saudade as inesqueciveis e incomparaveis festas com que em tantas noites regalou aquelles a quem estimava ou conhecia, mal pensava que ainda haveria de registar magoado o tragico successo da sua morte!

E agora ponho-me a evocar a sombra veneranda e doce da estremecida esposa que elle perdera, e a mim mesmo pergunto se não foi porventura o desaparecimento d'essa querida companheira que lhe poetisara a vida e lhe enretecera o lar com o veio d'ouro do seu amor e da sua bondade, que para sempre lhe partiu no peito a luminosa flôr da esperança, fazendo-lhe do resto

do caminho a proseguir, uma estrada sem fim e sem destino?!

Seja como fôr, que immensa melancholia a que irreprimivelmente sae d'essa cova que se abriu e d'essa casa que se fechou!

Devia estas linhas á memoria d'um homem que amou a arte e que com ella tão ineffaveis momentos de esthesia e de encanto soube proporcionar a tantos, e n'esta revista que d'arte trata não fica deslocado, creio, um leve *memento* ao seu nome duas vezes illustre.

\*

Podia agora, para variar de assumpto, descrever-lhe episodios varios da capital, mas estamos na quaresma boa amiga, tempo santo de penitencia e de expiação, e Deus me livre de ter má lingua, pois, já não será pouco ter mau estylo...

Depois, em verdade lhe digo, que não é facil destrinçar de entre tantas cousas naturalmente frustes ou simplesmente banaes, alguma que porventura encerre uma particula de interesse cu um tudo nada de philosophia...

Na politica os politicos fazem discursos, o que quasi significa não fazer nada; na industria, os industriaes produzem *bonitos* para a exposição o que não quer dizer que fabriquem primores para o consumo; na agricultura, ha gentes que discutem alcools e gentes que discutem trigos, o que tambem de modo algum se póde e deve traduzir por discussão de interesses verdadeiramente geraes; na sciencia ao presente já se não theorisa sobre a peste e no instante em que lhe escrevo supponho que o unico assumpto que está em téla é o livro de um clérigo letrado analysando o livro de um physiologista illustre e erudito, e mais a resposta d'este, e mais a treplica d'um defensor d'aquelle, tudo isto adubado com jesuitismo, monismo, materialismo, e ainda outros *ismos*; e, pelo que por ultimo se refere ás artes, está na berlinda o monumento a Sousa Martins, o saudoso morto amado que ha de viver na lembrança de todos nós emquanto Portugal existir, o qual monumento não se me afigura nada monumental, seja dito á boa paz, ao mesmo tempo que os gulosos de litteratura, saboreiam os versos e a prosa de dois ou tres volumes saídos de fresco preparando-se para ouvir, e naturalmente para applaudir, as novas peças de Julio Dantas e Marcellino Mesquita, que para muito breve se annunciam.

Vamos lá que se n'este ponto a temperatura ainda não marca muitos graus de elevação thermica, em todo o caso passou de *zero*... Quando a veremos chegar a 100?

AFFONSO VARGAS.

## NOTICIARIO

### Do Paiz

Já na secção de *Concertos* alludimos a uma nova associação artistica que sob o titulo de *Sociedade de Concertos do Conservatorio* se propõe a organizar grandes audições de indole principalmente vocal, em que se tornem conhecidas as mais bellas obras d'este genero, tanto antigas como modernas.

Com os magnificos elementos de que em Lisboa podemos dispôr para este effeito, era realmente para lastimar que se não tivessem podido ainda concretisar, sob a fórma associativa, unica maneira de chegar a um resultado satisfatorio e pratico.

Essa primeira batalha foi habilmente vencida pela principal iniciadora de tão sympathica ideia, a Sr.<sup>a</sup> Condessa de Proença a Velha, que buscou logo o concurso valiosissimo de outras senhoras, cujo logar eminente na nossa Arte está de ha muito definitivamente garantido, taes como as Sr.<sup>as</sup> Viscondessa de Almeida Araujo, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, Condessa de Silves, D. Paulina Vandeveld e outras.

A ideia é patrocinada pelo illustre director geral da Instrucção Publica, o sr. Conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, que fazendo tambem parte da commissão organisadora, presta por tal fórma o mais alto apoio á nova Associação.

Na impossibilidade de transcrever na integra o projecto dos estatutos, limitamo-nos por agora a dar uma succinta ideia dos elevados intuitos que presidem a esta iniciativa, certos de que o assumpto interessa grandemente a todos que nos lerem.

Os concertos annuaes não excederão o numero de quatro e o producto liquido d'estas festas será destinado a subsidiar os artistas profissionaes que sejam convidados a cooperar nos referidos concertos.

Os saldos positivos que annualmente existam no cofre da Sociedade serão exclusivamente destinados a patrocinar os artistas desvalidos ou as familias dos que fallecerem.

Compôr-se-ha um *Grupo Orpheonico* destinado á execução das obras especiaes d'esse genero e ao desempenho do canto choral nos concertos da Associação.

Ha *Socios fundadores*, em numero de 20, cuja inscripção está já preenchida e *Socios honorarios* em numero indeterminado.

As pessoas que não pertençam a qualquer d'essas cathogorias e que desejem assistir

aos concertos, fazem se inscrever como *Assignantes*.

Os concertos terão logar no salão do Conservatorio Real de Lisboa, e seja-nos permittido desvendar uma ponta do veu, dizendo que o primeiro concerto consistirá na audição d'uma das mais bellas composições sacras do abbade Perosi, a *Ressurreição de Lazaro*, encarregando-se uma das nossas mais prestigiosas amadoras do papel principal d'aquella oratoria, o de Magdalena.

Bastarão por ora esses topicos, para satisfazer a justa curiosidade de todos os que por este assumpto se interessam, mas o que não podemos é delongar a satisfação de felicitar calorosamente a Senhora Condessa e as corajosas senhoras que a acompanham, fazendo sincerissimos votos para que incidam sobre a nascente Associação, todas as prosperidades que uma tal iniciativa merece.

\*

Está aberta na Real Academia de Amadores de Musica, a matricula para a aula de violoncello, proficientemente dirigida pelo nosso amigo e distinctissimo violoncellista João E. da Cunha e Silva.

\*

Na pasta do mallogrado professor Victor Hussla ficou inedita uma 4.<sup>a</sup> Rhapsodia portugueza, para piano, que o chorado artista destinava a ser executada pela orchestra da Academia, mas que não chegou a instrumentar.

E' uma formosissima composição, abundante de empolgantes effeitos e em nada inferior ás tres primeiras rhapsodias já publicadas.

A nossa casa editora, que logo adquiriu esta ultima composição do inolvidavel mestre vae receber em breve de um dos primeiros estabelecimentos de zincographia da Allemanha, a primeira edição do magnifico trecho.

\*

Já hontem se começou a distribuição do *Annuario musical* pelos nossos estimaveis assignantes que o requisitaram, conforme o offercimento que no nosso ultimo numero tomamos a liberdade de fazer-lhes.

Um dos exemplares, com a capa em pergaminho, expressamente impressa para o effeito, será offercido a S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia, que temos a subida honra de contar entre os nossos assignantes.

SS. MM. a Rainha Senhora D. Amelia e El-Rei D. Carlos, tambem receberam exemplares semelhantes.

Quando estiver concluida a entrega dos *Annuarios* a todos os assignantes que os

peçam, serão os exemplares restantes postos á venda nas principaes livrarias.

\*

Por iniciativa do nosso bom amigo Henrique Sauvinet, organisou-se na Academia de Amadores uma secção de musica de camara, fazendo parte d'ella alguns dos mais adiantados alumnos. Os ensaios realisam-se todas as quintas-feiras, debaixo da direcção do actual professor da Academia, D. Andrés Goñi.

\*

DO PORTO : — Uma das recitas do theatro lyrico, do Porto, no mez passado, foi abrihantada com o concurso de uma violoncellista de grande merecimento, a Sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Suggia a quem já nos temos por vezes referido.

A distincta executante apresentou uma transcendente fantasia de Servais, *Souvenirs de la Suisse*, que foi acolhida com expansivas demonstraões de enthusiasmo, vendo-se obrigada a corresponder a este acolhimento com a execução de um novo trecho.

— Inaugurou-se a *Tuna Academica Portuense*, agremiação formada de alumnos dos diversos estabelecimentos scientificos do Porto, resolvendo concorrer ás festas que em Guimarães se realisaram em honra de Martins Sarmiento.

— Do nosso conceituado collega do Porto, o *Primeiro de Janeiro*, pedimos licença para transcrever a seguinte noticia :

«Um grupo de admiradores de Moreira de Sá, entre os quaes figuram alguns dos seus amigos pessoases mais dedicados, projecta realisar, ainda este mez, um sarau musical em homenagem ao eminente professor e artista, no Real theatro de S. Joao, com a collaboraão dos seus mais notaveis discipulos.»

«A festa é tão altamente sympathica e tão justa, dados os meritos excepçionaes, tanto pessoases como artisticos de Moreira de Sá, que um tal pensamento tem o melhor elogio na sua simples enunciaão, e bastou para congregar em torno d'esta iniciativa as mais decididas e valiosas cooperaões, sendo certo estar já tomado um grande numero de logares para este sarau de *élite*, que promete ser brilhantissimo.»

— O funeral de Nicolau Ribas que teve logar na noite de 4 do corrente foi concorridissimo e altamente significativo. Resaram-se os responsos na igreja do Carmo, onde se apinhava uma enorme multidão a prestar uma derradeira homenagem ao que fôra um dos nossos melhores violinistas. Terminada a cerimonia, foi o cadaver conduzido ao cemiterio de Agramonte.

### Do Estrangeiro

Uma sociedade choral do visinho reino, a *Catalunya Nova*, propõe-se a visitar a proxima Exposição Universal de Paris, fazendo a viagem a pé desde Barcelona até á capital da Republica franceza.

O denodado grupo musical tenciona tambem dar concertos nas principaes cidades por onde tenha de passar.

## NECROLOGIA

Falleceu em 3 do corrente a sr.<sup>a</sup> D. Maria Dorgier d'Oliveira Garção, antiga proprietaria do estabelecimento musical, sito na Praça de D. Pedro, e que girava sob a firma commercial de Viuva Heliodoro d'Oliveira.

\*

Finou-se no dia 3, depois de prolongados e dolorosos soffrimentos, o distincto violinista portuense, Nicolau de Medina Ribas, um dos mais brilhantes artistas que o Porto se ufanava de possuir.

Nicolau Ribas era o ultimo representante de uma numerosa familia de musicos distinctos, estabelecida no Porto desde os principios do seculo e oriunda do paiz visinho.

Deixou impressas muitas composições para violino.

\*

Falleceu em Nice, na idade de 83 annos, o celebre trompista francez Eugenio Vivier, mais famoso ainda pelo seu caracter divertido e farçante, do que pelo merecimento real de musico superior.

Tornou-se tambem notavel pela mystificação de fazer crêr que produzia na trompa dois, tres e até quatro sons simultaneos; guardou porém o segredo do seu processo, fazendo com isso suspeitar que honraria excessivamente o seu engenho de charlatão se o divulgasse.

Vivier esteve em Lisboa em 1858.

\*

Falleceu em Weimar, na idade de 64 annos, o violoncellista Leopoldo Grutmacher, auctor de muitas composições estimadas, para violoncello. Era irmão de outro violoncellista, Frederico Grutmacher, que ainda hoje occupa o logar de primeiro violoncello no theatro de Dresde.

\*

Com 74 annos de idade, acaba de fallecer Carlos Bechstein, o chefe d'uma das mais celebres e afamadas fabricas de pianos da actualidade.